

Palavra Operária

Um jornal contra a exploração e a opressão capitalista

Nº 27 - 30/9/2025 - Ano VI



A prisão de Bolsonaro e dos militares golpistas vai deter o avanço do bolsonarismo e do fascismo?



Nacional

A novela da prisão
de Bolsonaro em 5
capítulos



Nacional

Youtube censura
canal do GOI por
apoiar a resistência
palestina



Mundo

Revolução e contra
revolução nos
Estados Unidos



Mundo

Itália: Greve Geral
em defesa da
Flotilha Global
Sumud

**Abaixo o autoritarismo na Escola
Estadual Francisco D'Amico!**

**2º Sarau Periférico em defesa do Povo
Palestino**



A prisão de Bolsonaro e dos militares golpistas vai deter o avanço do bolsonarismo e do fascismo?

Nota do GOI

As manifestações contra a PEC da Bandidagem e o PL da Anistia a Bolsonaro e demais golpistas reuniram milhares de manifestantes no domingo, 21 de setembro, em todo o país, com destaque para os atos de São Paulo e Rio de Janeiro, com mais de 40 mil pessoas em cada um.

A força das manifestações e o amplo repúdio nas redes sociais à PEC da Bandidagem, somado às críticas dos setores “democráticos” da burguesia (a exemplo do jornal Estadão, Globo e outros), obrigou os partidos do Centrão a recuarem e a enterrarem a tal PEC, em votação unânime na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, em 24/9.

(...)

Enquanto os chefes da Frente Brasil Popular e da Frente Povo Sem Medo se congratulam afirmando que a prisão de Bolsonaro e dos militares golpistas é um “golpe mortal” no

bolsonarismo e no fascismo, o autoritarismo segue avançando a passos largos na base da sociedade brasileira, nas empresas, no serviço público, nas escolas, nos bairros populares e no campo. E o governo Lula-Alckmin se mostra impotente para resolver os graves problemas que afligem o povo trabalhador.

↗ [Leia o texto na íntegra em nosso site, clicando aqui.](#)



A novela da prisão de Bolsonaro em 5 capítulos

Capítulo 1

A cena política nacional tem sido polarizada nas últimas semanas pelo julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF) dos responsáveis pelo fracassado golpe de 8 de janeiro de 2023. Bolsonaro foi condenado a 27 anos e 3 meses de prisão, junto com a cúpula militar e civil que comandou o país durante seu governo. O general Braga Netto, ex-ministro da Casa Civil, foi condenado a 26 anos; Anderson Torres, ex-ministro da Justiça, e Almir Garnier, ex-comandante da Marinha, a 24 anos; o General Augusto Heleno, ex-ministro do Gabinete de Segurança Institucional, a 21 anos; o General Paulo Sérgio Nogueira, ex-ministro da Defesa, 19 anos; o deputado federal do PL, Alexandre Ramagem, ex-diretor da Abin: 16 anos. Já o delator, tenente-coronel Mauro Cid, pegou pena de 2 anos, em regime aberto, pelos bons serviços prestados. O STF já havia condenado 160 participantes menos ilustres dos atos golpistas de 8 de janeiro, com penas entre 14 e 17 anos de prisão.

A condenação da cúpula golpista foi recebida com júbilo nas redes sociais. As hostes petistas e psolistas comemoraram a “vitória sobre o bolsonarismo”, elevando às alturas o “quarteto fantástico” da Primeira Turma do STF (Alexandre de Moraes, Flávio Dino, Cármem Lúcia e Cristiano Zanin), que condenou os golpistas de goleada, 4 a 1 (o ministro Luiz Fux deu o único voto favorável aos golpistas).

Mas, como “alegria de pobre dura pouco”, não tardou para que o júbilo se transformasse em raiva diante da pronta reação do bolsonarismo, entrincheirado no Congresso Nacional.

👉 [Leia o texto na íntegra em nosso site, clicando aqui.](#)



Youtube censura canal do GOI por apoiar a resistência palestina

No dia 16 de agosto passado recebemos uma notificação do YouTube de que haviam removido uma entrevista feita pelo canal Palavra Operária sobre o genocídio na Faixa de Gaza. Em seguida o canal foi desmonetizado.

A entrevista com Wiliam Felippe, militante do GOI, foi publicada em 26 de abril de 2024. O camarada explica **o que é o Hamas e qual a posição do GOI frente a este movimento.**

[Leia o texto na íntegra e assista ao vídeo da entrevista censurada, em nosso site, clicando aqui.](#)

Transcrevemos abaixo na íntegra a fala do nosso camarada na entrevista censurada pelo Youtube:

Pergunta: o que você acha do Hamas enquanto resistência a Israel na guerra?

WF: Nós, do GOI, entendemos que o Hamas é hoje é a principal organização que está à frente da luta pela libertação da Palestina. Nós, inclusive, nos solidarizamos e estamos na mesma trincheira do Hamas nessa luta. O Hamas é hoje a direção reconhecida do povo palestino na luta pela sua libertação, e, nesse sentido, todos aqueles que se solidarizam com a causa Palestina têm que reconhecer esse papel dirigente que é cumprido pelo Hamas na luta da Palestina.

É importante nós entendermos por que o Hamas se tornou a principal organização dirigente da luta dos palestinos. Até os anos 1990, havia uma organização chamada Organização pela Libertação da Palestina, a OLP, que naquele momento era dirigida por um dirigente chamado Yasser Arafat. A OLP era uma organização que reunia o conjunto do povo palestino, todas as organizações, todo o povo palestino estava agrupado em torno da OLP, que tinha uma estratégia de luta por um estado palestino, o que pressupunha derrotar o estado de Israel, extinguir o estado [de Israel]. Eles tinham uma estratégia de uma Palestina única, laica, quer dizer, que não fosse dominada por nenhuma religião; democrática e não racista, que não fosse de nenhum dos povos, onde conviveriam todos os povos de uma forma democrática e livre. Isso pressupunha lutar contra o estado de Israel, o estado racista de Israel, xenófobo, para estabelecer uma Palestina Livre. Então, esta era a luta da OLP naquele momento.

Nos anos 1990, meados dos anos 90, patrocinado pelo imperialismo americano, houve um acordo que envolveu o estado de Israel, a OLP, o Egito e outros países árabes da região. Um acordo em que a OLP passaria a reconhecer o estado de Israel, a aceitar o estado de Israel, a abandonar a luta pelo fim do estado Israel, para aceitar uma política de convivência de dois estados na região. Esse acordo, que foi patrocinado pela ONU também, previa que seriam criados dois estados. Então os palestinos passariam a aceitar

a existência do estado de Israel e ao mesmo tempo Israel aceitaria a criação de um estado palestino.

Naquele momento, o Hamas e algumas poucas organizações da esquerda foram contra essa política de dois estados, dizendo o que? Que era impossível a coexistência pacífica com o estado de Israel, que era um estado racista baseado no militarismo, e que era necessário seguir a luta pela extinção do estado de Israel. O Hamas segurou esta bandeira, manteve esta bandeira. Então, por isso, ele acabou se transformando na principal organização que lidera hoje a luta dos palestinos, porque manteve essa coerência de manter a luta contra o estado de Israel, por isso se transformou na principal organização da luta palestina nos dias de hoje. Por isso nós, em primeiro lugar, dizemos: nós estamos na mesma trincheira de luta do Hamas contra o estado de Israel, pelo fim do estado de Israel.

Agora, dito isso, é necessário dizer também o seguinte, nós temos divergências profundas com o Hamas. Basicamente, nós temos duas divergências fundamentais.

Uma tem a ver com a sua estratégia. O Hamas é uma organização fundamentalista islâmica, e eles têm como objetivo, como estratégia, a implantação de um estado fundamentalista na região, um estado fundamentalista que nós entendemos que não seria um estado democrático, não seria um estado em que conviveriam diferentes povos na região. Nós não temos acordo com essa estratégia fundamentalista, nós entendemos que a estratégia necessária para o povo palestino é o estabelecimento de um estado socialista.

E essa estratégia fundamentalista do Hamas compromete inclusive a própria forma da luta dos palestinos. Porque eles não se propõem a armar todo o povo palestino para resistir ao estado de Israel, para enfrentar o estado de Israel. Eles armam um grupo de militantes, que são controlados por eles, milícias que são controladas pelo próprio Hamas, pra enfrentar o estado de Israel. Mas, isso não é suficiente, e essa guerra está mostrando isso. Quando o estado de Israel invade o território, o povo estava completamente despreparado para essa guerra. Era necessário que o povo estivesse preparado, não apenas politicamente preparado, era necessário o armamento geral do povo palestino para enfrentar o estado de Israel e o exército de Israel, que estava entrando para dizimar o povo. Mas, o Hamas não tem essa política do armamento geral do povo palestino. E isso é consequente com a sua estratégia de um estado Islâmico que seja controlado por eles.

Então, resumindo, em relação ao Hamas, nós estamos na mesma trincheira da luta do Hamas, e reconhecemos o Hamas como a principal direção da luta do povo palestino. E eles têm de ser respeitados pelo papel que cumprem hoje na Palestina e nessa luta. Agora, nós, como organização política revolucionária, não temos acordo com a estratégia e não temos acordo com os métodos da luta do Hamas. Fundamentalmente, com qual método nós não temos acordo? A de criação de uma milícia separada do povo, quando é necessário o armamento geral do povo palestino. É necessário a disseminação de

centenas de milícias armadas para poder enfrentar o invasor imperialista, o invasor sionista. É dessa forma que nós vemos hoje é a questão do Hamas.



MUNDO *Trabalhador@s, uni-vos!*



Itália: a Greve Geral é o caminho! Parar o genocídio sionista com a rebelião dos trabalhadores! Transformar a sociedade!

Salvador Pérez (Málaga, Estado Espanhol)

Na Itália, a celebração da greve geral contra o genocídio em Gaza, no último dia 22 de setembro, representa uma mudança importante na situação. Testemunhamos uma verdadeira explosão na qual a fúria das massas foi expressa, e isso terá implicações importantes para o próximo período, tanto na Itália quanto em outros países. Setores importantes da classe trabalhadora, e especialmente a juventude, estão chegando à ideia de que é necessário que as massas entrem em luta, diretamente em ação, para poder parar os ataques assassinos de Israel em Gaza. Por extensão, e isso representa um avanço na consciência de milhares, que é necessário lutar para acabar com os ataques da classe dominante às condições de trabalho e de vida da classe trabalhadora.

(...)

E acontece em muitas ocasiões que "*a necessidade acaba sendo expressa até mesmo pelo acidente*". De forma ousada e correta, a **Unione Sindacale di Base** (USB - [Unione Sindacale di Base: usb.it](http://UnioneSindacalediBase:usb.it)), um pequeno sindicato de caráter militante, que se adiantou e convocou uma GREVE GERAL DE 24 HORAS para 22 de setembro, que conseguiu galvanizar toda a situação. Com participação desigual em todo o país, a greve teve efeitos reais no transporte público, saúde, educação e serviços públicos em geral.

Mas, o mais importante, do ponto de vista das perspectivas para este próximo período, não só teve a participação dos militantes e membros da USB, mas também contou com a participação de milhares de trabalhadores filiados à própria CGIL, contra a vontade real de sua direção, assim como com a participação de dezenas de milhares de trabalhadores e jovens que nem sequer estão filiados a algum sindicato.

Em 22 de setembro, centenas de milhares de trabalhadores e jovens em toda a Itália, em mais de 81 cidades, foram às manifestações, em uma luta radical de solidariedade de classe com a causa do povo palestino. Parece claro que, dentro do movimento sindical italiano, o USB é um sindicato muito pequeno para ter organizado esse movimento por conta própria. Mas sua liderança teve a audácia de marcar uma data e convocar legalmente a greve, e nela todas as condições objetivas foram expressas, em um processo que vinha se acumulando no seio da classe trabalhadora e da sociedade italiana.

Esta é uma demonstração prática da importância de conectar ideias e programas com as necessidades do movimento. O fato de ter marcado uma data com ousadia serviu de "veículo" para o movimento se expressar, mostrando a indignação e a raiva acumulada de todo um período anterior. Mais de 100.000 saíram para se manifestar em Nápoles, 50.000 em Milão e dezenas de milhares em Bolonha, Gênova, Turim ...

[Leia o texto na íntegra em nosso site, clicando aqui.](#)

Artigo publicado originalmente no blog Lucha Contracorriente:

<https://luchacontracorriente.blogspot.com/2025/09/italia-la-huelga-general-muestra-el.html>





Revolução e contra revolução nos Estados Unidos

(ou Os vampiros também morrem)

D. Joffé

(...)

O tiro de Robinson em Kirk é mais um abalo no combalido regime de democracia burguesa dos Estados Unidos, uma expressão do estado de pré-guerra civil em que se encontra o país mais poderoso do planeta, hoje o epicentro da revolução mundial.

(...)

A ação individual de Robinson, apesar de seu equívoco metodológico, é a prova viva do ímpeto revolucionário que cresce de forma avassaladora na juventude proletária estadunidense e de todos os países. Sobre esta base objetiva, será forjada a vanguarda revolucionária que há de varrer da face da Terra o capitalismo/imperialismo e seu filho pródigo, o fascismo.

[Leia o texto na íntegra em nosso site, clicando aqui.](#)



Venezuela: Parem a agressão ianque! Tirem as mãos da América Latina!

Declaração Política conjunta do GOI, CTR (Corriente de Trabajadoras e Trabajadores Revolucionários/Argentina) e do blog Lucha Contracorriente/Estado Espanhol

O governo dos EUA anunciou o envio de cerca de 4.000 soldados perto da costa da Venezuela. Esta é a continuação de tudo o que vimos nos últimos meses, desde o anúncio de D. Trump de sua política tarifária e de imigração, onde ele ousou ameaçar o mundo inteiro, com a anexação do Canadá, Groenlândia, México e planos de intervenção golpista na Colômbia, Brasil, etc.

(...)

Com a hipocrisia típica dos fariseus reacionários, Marco Rubio afirmou que "os Estados Unidos enviam essas forças para combater os cartéis de drogas, especificamente o **"Cartel de los Soles"**", que foi classificado como uma "organização terrorista estrangeira".

(...)

Todas essas ações fazem parte da política geral do governo Trump de realizar planos de uso da força militar nos países latino-americanos, usando qualquer pretexto que seja, especificamente agora o de "combater as drogas". Mas o governo e o estado dos EUA são apoiadores dos clãs locais de tráfico de drogas em diferentes países, com os quais

organizações como a DEA (Departamento de Estado Antinarcóticos) são financiadores e colaboradores.

(...)

Nos últimos 50 anos, pelo menos, foi o próprio imperialismo norte-americano que apoiou, armou e financiou todo tipo de gangues e organizações paramilitares de extrema direita e tráfico de drogas em toda a região, como foi e é o caso da Colômbia. O único objetivo que sempre os moveu não foi o combate às drogas, mas ter seus agentes na região que lhes permitissem reprimir brutalmente o movimento operário, o campesinato pobre, a juventude e os estudantes.

(...)

Devemos afirmar com as duas mãos que a questão do governo da Venezuela é uma questão que as massas venezuelanas devem resolver, em primeiro e fundamental lugar. O governo dos EUA não pretende resolver nenhuma questão no interesse das massas, mas por seus próprios interesses imperialistas, basicamente para controlar o petróleo.

[Leia o texto na íntegra em nosso site, clicando aqui.](#)





Abaixo a ditadura na Escola Estadual Francisco D'Amico

O GOI-Palavra Operária, com base nas denúncias feitas pela Apeoesp - Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (vide boletim ao final deste artigo), se solidariza com os/as professores, funcionários, estudantes e familiares da Escola Estadual Francisco D'Amico, de Taboão da Serra, que resistem ao autoritarismo e às demissões promovidas pelo diretor da escola.

[Leia o texto na íntegra em nosso site, clicando aqui.](#)



Manifestação de protesto de estudantes, familiares e professores em frente à escola, realizada em 8 de setembro.



VOZ D@S OPRIMID@S

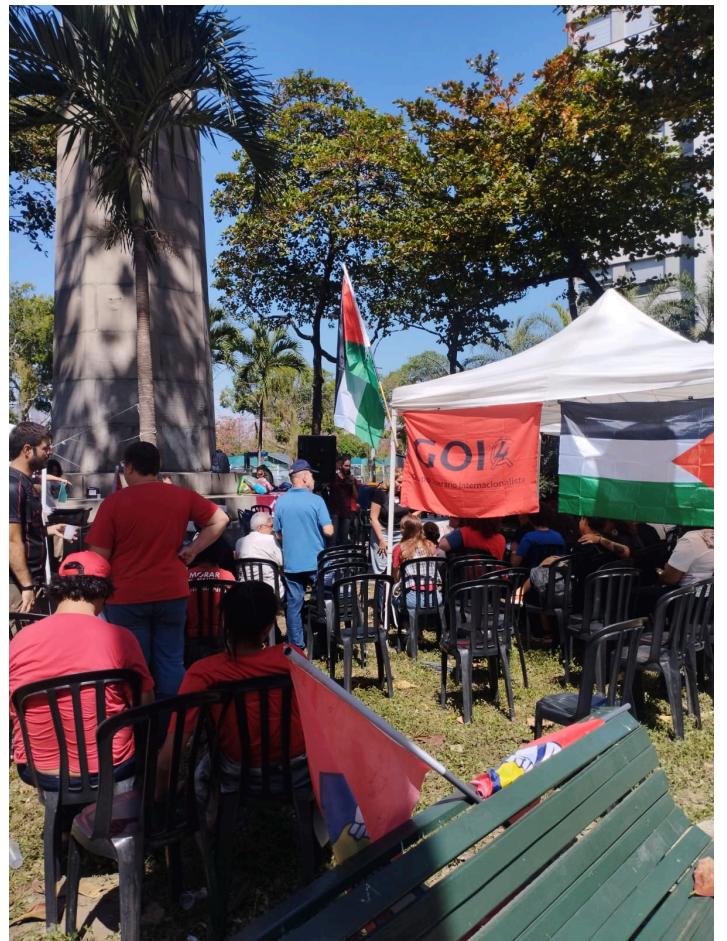
2º Sarau Periférico em defesa da Palestina

No dia 31 de agosto realizamos o 2º Sarau Periférico em Defesa da Palestina, na Arena Multiuso, em Taboão da Serra/SP. Com a participação de dezenas de ativistas da causa palestina e artistas das quebradas, o Sarau alternou momentos de política e de arte em solidariedade à luta do povo palestino contra o estado racista de Israel. Um exemplo importante de como conscientizar a juventude e a classe trabalhadora das periferias sobre a necessidade da solidariedade ao povo palestino. O 1º Sarau foi realizado em 7 de dezembro do ano passado, no Palco Cultural da Favela da Mandoquinha, na zona oeste de São Paulo. Outros saraus serão realizados em bairros periféricos.



Vigília em solidariedade à Palestina no Rio de Janeiro

A vigília aconteceu em 20 de agosto, com a participação de dezenas de ativistas. Militantes do GOI-Palavra Operária estiveram presentes.



Palavra Operária é o jornal do GOI - Grupo Operário Internacionalista. Nas lutas, greves e manifestações da classe trabalhadora, da juventude proletária e do povo oprimido precisamos encorajar a formação de novas lideranças. Construir uma nova direção para o proletariado, que não fique de conchavos com os patrões, governos e políticos nos parlamentos. Uma direção de luta, classista, socialista e revolucionária. O GOI é um grupo político que tem este objetivo. Una-se a nós!

Acesse nossas redes sociais:

linktr.ee/goibrasil



GOI



Grupo Operário Internacionalista